

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE CANOAS



**A GARANTIA DE UM SUAS FORTE
TAMBÉM DEPENDE DE VOCÊ!**



**Curso de
Serviço Social
UNISINOS**

Sumário

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE CANOAS 2	
APRESENTAÇÃO	2
MAPA FALADO DE CANOAS – PONTOS DE PROTEÇÃO E DESPROTEÇÃO	3
DADOS GERAIS CANOAS	4
INDICADORES DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	4
DESPROTEÇÕES SOCIAIS: PRIORIDADES PARA ENFRENTAMENTO - QUADRANTE NOROESTE	5
DESAFIOS DE APRIMORAMENTO DO SUAS	7
DESPROTEÇÕES SOCIAIS: PRIORIDADES PARA ENFRENTAMENTO - QUADRANTE NORDESTE	8
DESAFIOS DE APRIMORAMENTO DO SUAS	10
DESPROTEÇÕES SOCIAIS: PRIORIDADES PARA ENFRENTAMENTO - QUADRANTE SUDOESTE	11
DESAFIOS DE APRIMORAMENTO DO SUAS	13
DESPROTEÇÕES SOCIAIS: PRIORIDADES PARA ENFRENTAMENTO - QUADRANTE SUDESTE	14
DESAFIOS DE APRIMORAMENTO DO SUAS	15
REFLEXÕES	16

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE CANOAS-RS

APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta uma síntese do Diagnóstico Socioterritorial do Município de Canoas-RS. O diagnóstico possibilita conhecer as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais, reconhecendo as suas demandas e potencialidades, a fim de subsidiar a administração pública na construção de suas propostas de ação para os próximos quatro anos.

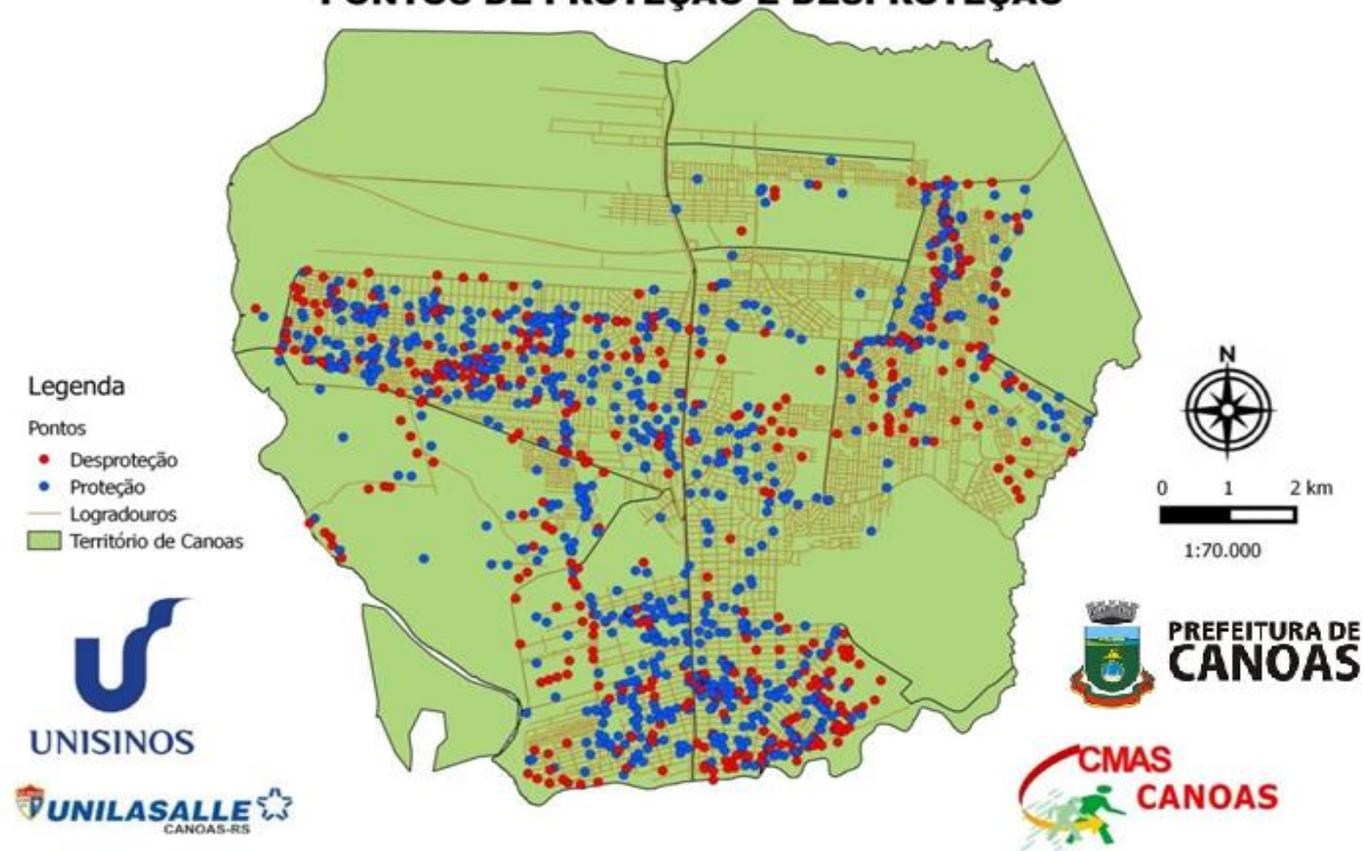
O processo de construção do Diagnóstico Socioterritorial do Município de Canoas-RS tem a intenção de afirmar a Política de Assistência Social, tendo em vista que é um direito dos cidadãos e cidadãs. Esta produção foi feita de forma coletiva e com a participação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, através da Diretoria de Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação; a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, através do Observatório do Instituto Humanitas e do Curso de Serviço Social.

A pesquisa para construir o Diagnóstico Socioterritorial buscou responder a seguinte questão: **Como o SUAS no município de Canoas pode contribuir para o alcance da proteção social na perspectiva da cidadania ativa?** O objetivo foi analisar os fatores de proteção e desproteção sociais no território de Canoas, para subsidiar estratégias de qualificação do SUAS neste município. Sendo assim, o diagnóstico fez um levantamento de dados dos territórios de Canoas e foi enriquecido com o *Mapa Falado*, que é uma ferramenta participativa que permite visualizar, discutir e refletir sobre diversas situações da realidade dos sujeitos envolvidos.

Em Canoas, o *Mapa Falado* foi construído nos quatro quadrantes do município, a fim de reconhecer as proteções e as desproteções sociais da população que se encontra em situação de vulnerabilidade e risco sociais. Foi edificado, de forma participativa, por meio de onze oficinas, sendo duas com os/as trabalhadores/as do SUAS; uma com os/as representantes/as dos conselhos das políticas e dos segmentos e oito com a população usuária.

MAPA FALADO DE CANOAS – PONTOS DE PROTEÇÃO E DESPROTEÇÃO

MAPA FALADO DE CANOAS, PONTOS DE PROTEÇÃO E DESPROTEÇÃO

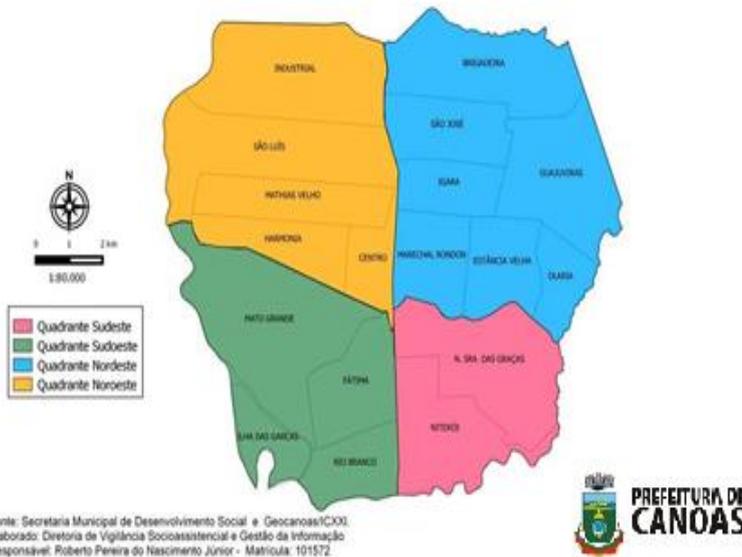


Fonte: SMDS/DVSAGI.

DADOS GERAIS CANOAS

Canoas é composta por dezoito bairros, divididos em quatro quadrantes: Noroeste, Nordeste, Sudoeste e Sudeste. Sua população total é de 323.827 hab, ocupando o 4º lugar em população no RS e 72º no Brasil. Mathias Velho. Localizado no quadrante Noroeste, é o bairro com maior densidade demográfica, com 8120,80 hab/km².

DIVISÃO TERRITORIAL POR QUADRANTES - CANOAS - 2014



INDICADORES DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O município possui 28.004 famílias inseridas no CadÚnico. Ainda assim, 33,3% das famílias em situação de extrema pobreza são desassistidas pelo PBF. Em maio de 2015, Canoas possuía 10.160 famílias no Programa Bolsa Família. Em março de 2014, haviam 11.551 famílias no PBF. Ou seja, houve a redução de 1.391 famílias em 14 meses. Referente ao Benefício de Prestação Continuada, 5.018 são o total de usuários. Destes, 2.436 são pessoas idosas. Sendo que a população idosa de Canoas é de 37.139, estima-se que apenas 6,6% recebam o BPC. Ainda do total de usuários do BPC de Canoas, 2.582 destes são Pessoas Com Deficiência, sendo este o público majoritário. Deste segmento, 631 participam do BPC na Escola.

O que fazer para o maior alcance da população? Como e com quem se articular para garantir a proteção social? Que fatores estariam estimulando as reduções de inserção dos programas?

As prioridades a serem enfrentadas, conforme os participantes das oficinas do Mapa Falado são: desproteções na Segurança Pública, na Saúde, na Assistência Social e Venda e Consumo de Drogas. Quanto ao resultado do cruzamento dos indicadores quantitativos com os dados do mapa falado: a grande maioria (70%) dos participantes apontou o tráfico de drogas como uma das principais desproteções a serem enfrentadas. É importante destacar que os participantes apontaram 91% do consumo de drogas relacionado com a política de Saúde.

Ao reportarem-se aos dados quantitativos de segurança pública, constata-se que houve um aumento significativo de posse e tráfico de entorpecentes do ano de 2002 a 2012. A posse aumentou mais de cinco vezes e o tráfico de entorpecentes mais de oito vezes o valor inicial.

No que se refere à relação do tráfico de drogas e com a violência, a maior concentração de homicídios é nos bairros: Mathias Velho, Harmonia, Guajuviras, Olaria, Niterói, Rio Branco, Mato Grande e Centro.

No que tange à política de Assistência Social, a falta de acessibilidade e a falta de RH foram apontados. Ao analisar as composições de equipes do CRAS e CREAS, dos sete equipamentos, apenas o CREAS Oeste possui equipe completa.

Figura 1: Bolsa Família.

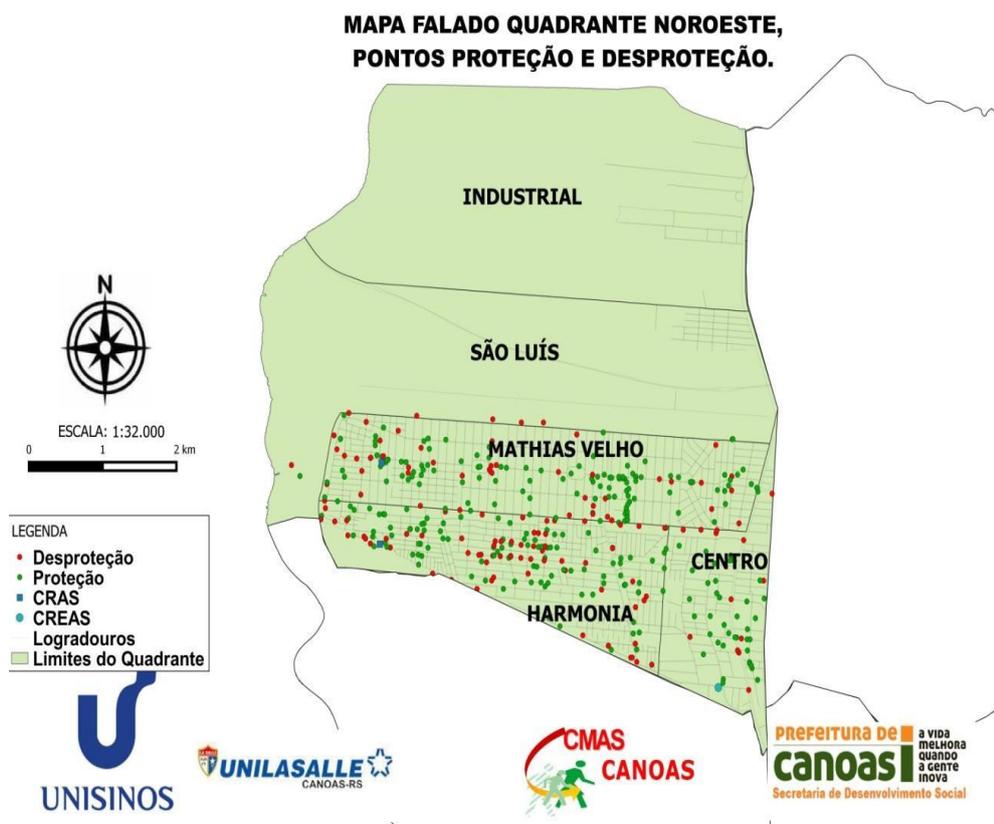


Fonte: Prefeitura de Saporanga.

DESPROTEÇÕES SOCIAIS: PRIORIDADES PARA ENFRENTAMENTO - QUADRANTE NOROESTE

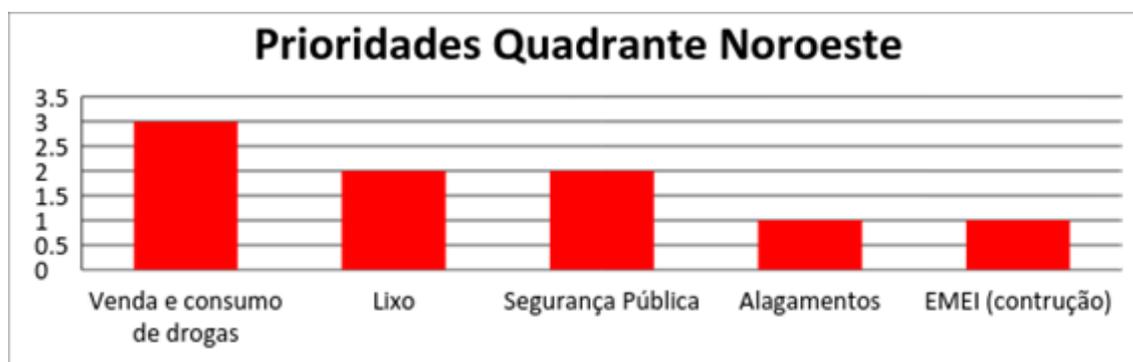
MAPA FALADO: O TERRITÓRIO VIVIDO

As oficinas de Mapa Falado do quadrante Noroeste ocorreram na Horta Comunitária do bairro Mathias Velho, em novembro de 2014. No quadrante Noroeste foram mapeados um total de 445 pontos, sendo 275 pontos de proteção (62%) e 170 (38%) de desproteção sociais, conforme pode ser visualizado no mapa ao lado.



PRIORIDADES

Durante a oficina devolutiva, foram apresentados os resultados do mapeamento e proposto aos participantes que elencassem *prioridades* de desproteções para enfrentamento. Para além da venda e consumo de drogas, apontados em todo o município, no quadrante Noroeste foram apontadas como prioridades: o lixo, a segurança pública, a falta de *Escolas Municipais de Educação Infantil* e os *Alagamentos*, conforme pode ser vislumbrado no gráfico abaixo:



Fonte: Elaborado pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Maio de 2015.

EDUCAÇÃO INFANTIL NA PROTEÇÃO SOCIAL EM CANOAS

O quadrante Noroeste possui 10 Escolas Públicas e 14 Escolas Privadas. Segundo o censo demográfico, há 8.923 crianças de 0 a 5 anos no quadrante. Somente os bairros Mathias Velho e Harmonia respondem por 88,2% do total de crianças nesta faixa etária no território. De acordo com informações do MDS, sistematizadas pela DVSAGI/SMDS, 79,41% das crianças de 0 a 3 anos não frequentam creche no Noroeste. Já para a faixa etária de 4 a 5 anos, este percentual é de 53,36%. Outra importante relação com a política de Educação é o número de mulheres responsáveis pelo domicílio no quadrante. Tratam-se de 13.961 mulheres, sendo 43,8% delas somente no bairro Mathias Velho. Em relação ao município, o quadrante concentra 30,5% das mulheres nessa condição. A Educação Infantil pode vir a apresentar uma importante contribuição para as mulheres responsáveis pelo domicílio e que tenham filhos. Tanto as que estão inseridas no mercado de trabalho formal, quanto as que exercem atividade informal, a disponibilidade de escolas possibilita maior autonomia.

Considerando estas análises, percebe-se a importância de aprofundar a atenção do SUAS do quadrante para o fortalecimento do acesso do público usuário à política de Educação, através da relação intersetorial e o estímulo ao protagonismo das mulheres nas instâncias de participação popular, para dar visibilidade à demanda da Educação Infantil.

Qual o lugar da Educação Infantil na proteção social em Canoas? Será voltada às crianças com pais no mercado de trabalho, ou aos que estão fora do mercado de trabalho? Se houver focalização no público do PBF, a política de Educação Infantil adota a focalização nos mais pobres ou exerce a função de política afirmativa?

Figura 2: Educação Inclusiva



Fonte: Observatório do Terceiro Setor

ALAGAMENTOS: Intersetorialidade

Dos pontos de desproteção elencados como prioridades de enfrentamento, os alagamentos apareceram como específicos do quadrante Noroeste, em virtude de não aparecer nas prioridades do Mapa Falado de nenhum outro quadrante. É uma realidade que vem sendo vivenciada com frequência pelos moradores do Noroeste. Em outubro de 2015, o município foi atingido por fortes temporais que deixaram diversas famílias desabrigadas. Segundo informações da DVSAGI, o processo de trabalho para o atendimento às famílias atingidas envolveu equipes de diferentes secretarias municipais. Foram abrigadas 30 famílias do quadrante Noroeste. No total do município foram 188 famílias.

No que se refere às ações da Assistência Social, está previsto o Serviço de Proteção em situação de Calamidades Públicas, inserindo-se no âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade. Deve-se reconhecer a necessidade de dar resposta a esta demanda da população por meio da Política de Assistência Social, no entanto, a prevenção e o enfrentamento dessa desproteção cabem a diversas políticas, como a habitação, meio ambiente, saúde, entre outras.

DESAFIOS DE APRIMORAMENTO DO SUAS



INCLUIR PARA GARANTIR DIREITOS E PROTEÇÃO SOCIAL

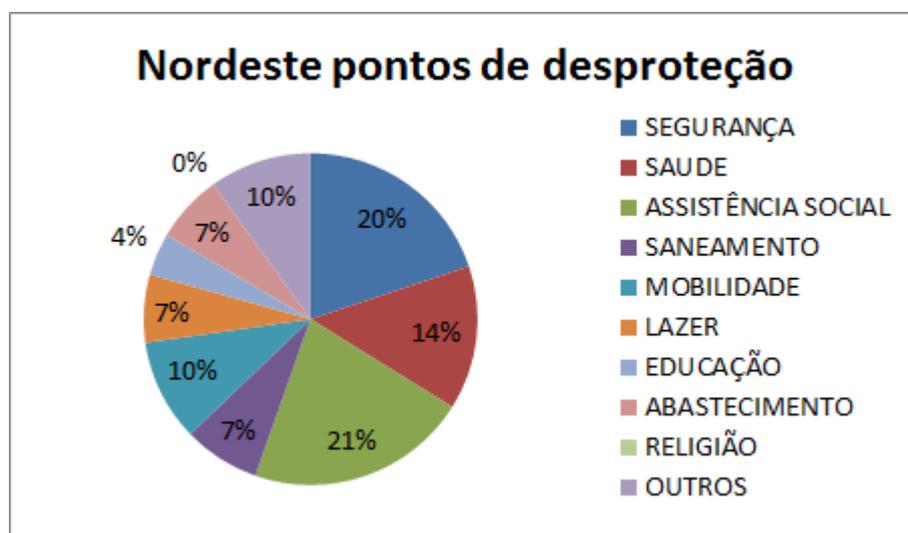
Algumas metas do Pacto de Aprimoramento do SUAS são direcionadas aos serviços do CRAS, como o PAIF, o CadÚnico e o SCFV. As metas estipuladas para o PAIF são de acompanhar 10% das famílias do PBF, bem como, 10% das famílias com integrantes do BPC. O Noroeste alcança estas metas em 5,6% e 1,2% respectivamente, até abril de 2015. Uma das metas estipuladas para o CadÚnico é de inserir 60% dos usuários do BPC, e o Noroeste alcança esta meta em 1,2%. Por último, a meta estipulada para o SCFV é de reordenar os serviços da rede pública, bem como da rede complementar para o alcance de 50% do público prioritário. Entende-se como público prioritário as crianças e adolescentes do PBF. Através da rede pública de SCFV, que é ofertada pelo CRAS, alcança-se esta meta em 1,2%.

META PACTO SUAS	(%)	QUADRANTE NOROESTE	METAS ATINGIDAS	NÚMERO ABSOLUTO
Acompanhar as famílias do PBF através do PAIF	10 %	433 famílias como meta	5,6%	242 famílias em acompanhamento
Acompanhar as famílias do BPC através do PAIF	10 %	206 famílias como meta	1,2%	24 famílias em acompanhamento
Incluir os usuários do BPC no CadÚnico	60 %	1.234 usuários como meta	1,2%	24 usuários cadastrados
Garantir a inclusão do público prioritário no SCFV	50 %	4.149 usuários do PBF de 0 a 17 anos como meta	0,99%	82 participantes de 0 a 17 anos no SCFV

DESPROTEÇÕES SOCIAIS: PRIORIDADES PARA ENFRENTAMENTO - QUADRANTE NORDESTE

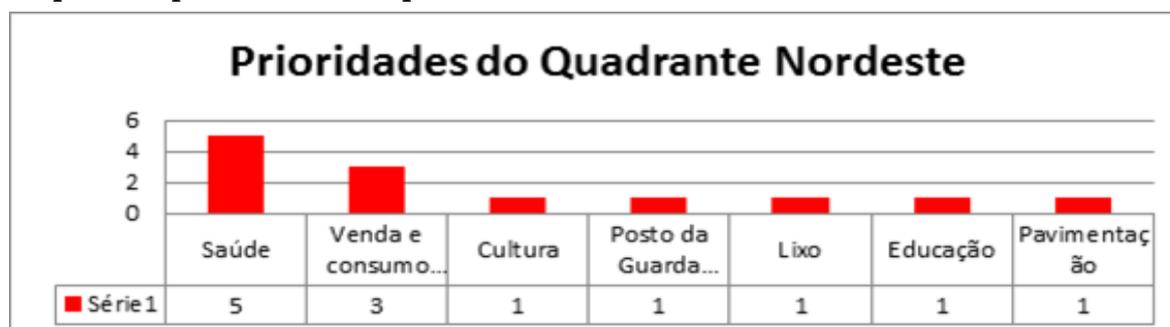
MAPA FALADO: O TERRITÓRIO VIVIDO

As oficinas do Mapa Falado do quadrante Nordeste foram realizadas na Subprefeitura Nordeste, no bairro Guajuviras, em dezembro de 2014. O quadrante conta com 23% do total de pontos de desproteção do município. Quanto aos pontos de proteção, representam igualmente 23% do total. O gráfico abaixo apresenta a proporção dos pontos de desproteção mapeados nas oficinas do mapa falado no quadrante Nordeste, distribuídos em categorias. Apresentam maior ocorrência a categoria *Assistência Social* com 21%, *segurança* com 20%, e a *Saúde* com 14%.



PRIORIDADES

Nas oficinas devolutivas, foram apresentados os resultados do mapeamento e proposto aos participantes que elencassem prioridades. No quadrante Nordeste, apareceram como prioridades de desproteções a serem enfrentadas *cultura*, *posto da guarda*, *lixo*, *educação* e *pavimentação*, conforme gráfico abaixo. Dentre estes, destaca-se a *cultura* que é específico deste quadrante.



Fonte: Elaborado pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Maio de 2015.

CULTURA PARA QUEM?

Para dar conta da cultura como prioridade, precisa-se observar que o conceito de cultura é muito amplo e pode ter significados distintos.

A quantidade de oferta e acesso à cultura no município de Canoas vem aumentando ao longo dos anos de 2010 e 2013, entretanto, as regiões centrais no município concentram esta oferta.

Isso pode indicar que a cultura é apontada de acordo com ponto de vista dos sujeitos envolvidos como desproteção por não corresponder ao que é ofertado em seu território.

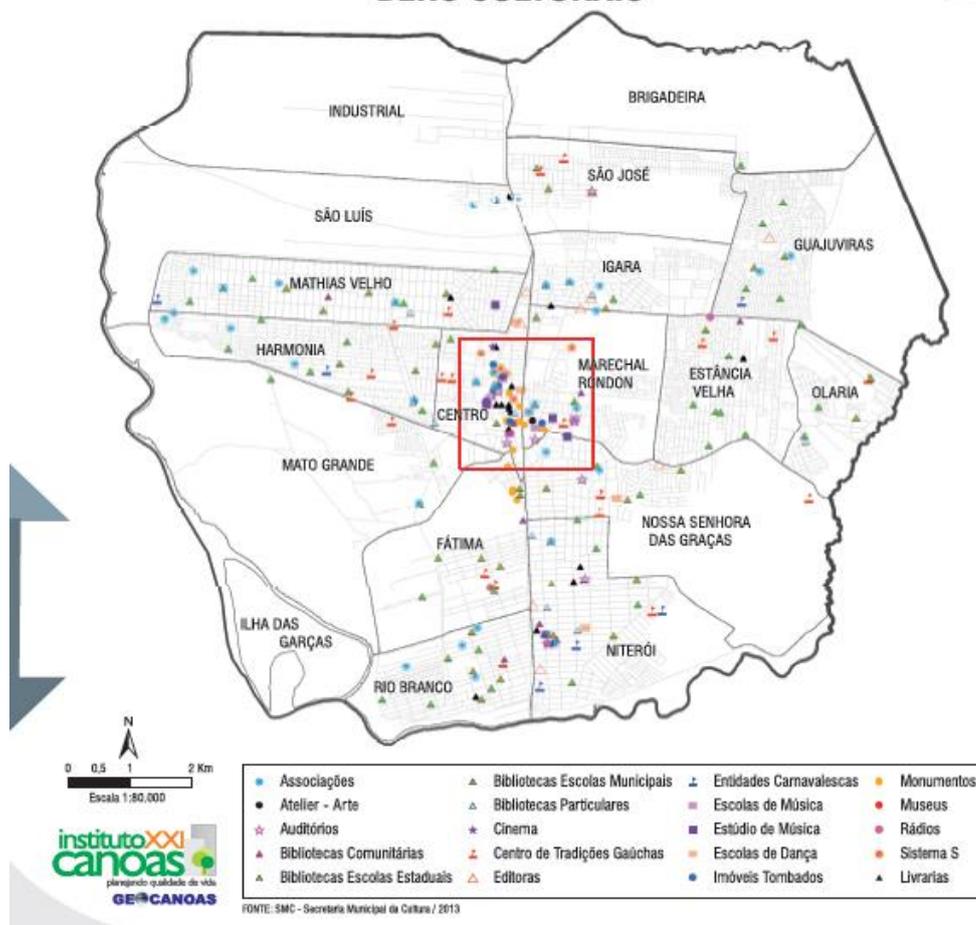
Figura 3: Máscaras de teatro estilizado com mãos humanas



Fonte: Depositphotos

Ao verificarmos o número de crianças que residem em domicílios no qual ninguém tem o ensino fundamental completo, podemos inferir que a dificuldade de acesso a bens culturais é proporcional à dificuldade de acessar a educação. A Educação articula-se diretamente com a política de Assistência Social, que a utiliza como condicionalidade, a exemplo do Programa Bolsa Família. A necessidade de um programa focalizado na Pobreza e Extrema Pobreza, que é o caso do PBF, se articular com o direito universal da educação, se dá, pois, na premissa de que garantir o direito é diferente de garantir o acesso. Pensa-se, então, na política de Assistência Social enquanto meio de acesso a direitos universais, como a educação e a cultura.

BENS CULTURAIS



DESAFIOS DE APRIMORAMENTO DO SUAS



INCLUIR PARA GARANTIR DIREITOS E PROTEÇÃO SOCIAL

Com relação às metas do Pacto de Aprimoramento do SUAS, o Nordeste deveria acompanhar 334 famílias do Bolsa Família através do PAIF. Entretanto, 30 famílias do PBF estavam em acompanhamento em abril de 2015. Das 130 famílias com usuários do BPC que deveriam estar em acompanhamento, também através do PAIF, nenhuma estava. Dos 779 usuários do BPC que deveriam estar inseridos no CadÚnico, somente 21 estavam. No que tange à meta estipulada para o SCFV, entende-se como público prioritário são as crianças e adolescentes do PBF, e 50% deste público são 3.593 usuários. A rede pública de SCFV comporta o atendimento de 29 pessoas da faixa etária de 0 a 17 anos. Destaca-se a inclusão da oferta de SCFV através das entidades socioassistenciais do quadrante para alcance da meta.

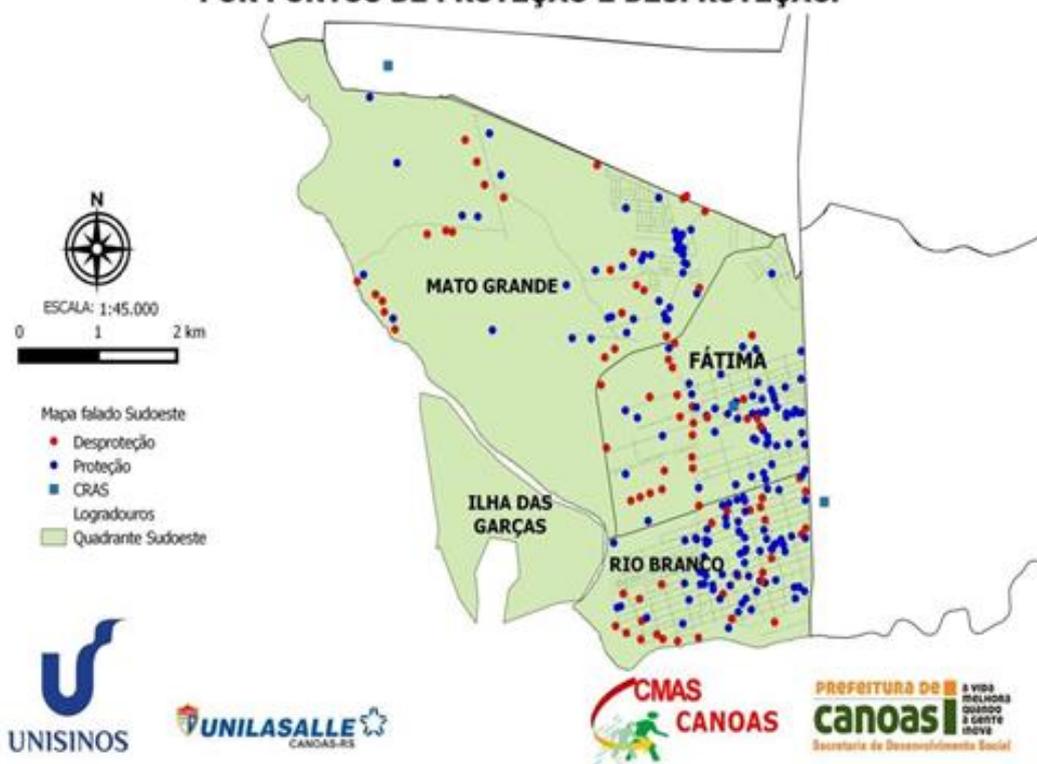
META PACTO	(%)	QUADRANTE NORDESTE	META ATINGIDA	NÚMERO ABSOLUTO
Acompanhar as famílias do PBF através do PAIF	10%	334 famílias como meta	0,9%	30 famílias em acompanhamento
Acompanhar as famílias do BPC através do PAIF	10%	130 famílias como meta	0%	0 famílias em acompanhamento
Incluir os usuários do BPC no CadÚnico	60%	779 usuários como meta	1,6%	21 usuários cadastrados
Garantir a inclusão do público prioritário no SCFV	50%	3.593 usuários do PBF de 0 a 17 anos como meta	0,40%	29 participantes de 0 a 17 anos no SCFV

DESPROTEÇÕES SOCIAIS: PRIORIDADES PARA ENFRENTAMENTO - QUADRANTE SUDOESTE

MAPA FALADO: O TERRITÓRIO VIVIDO

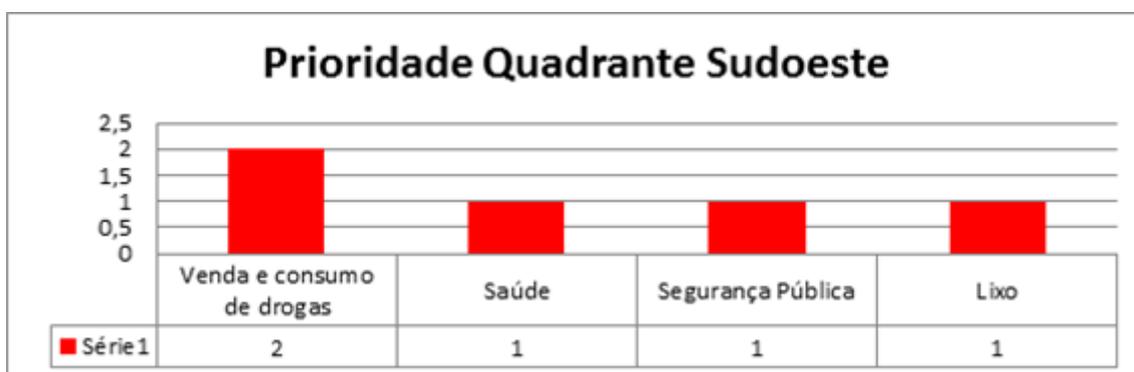
No Quadrante Sudoeste foram marcados 104 pontos de desproteção social e 181 pontos de proteção social. No mapa ao lado pode ser visualizado o total de pontos de proteção e desproteção social do quadrante.

MAPA FALADO DE QUADRANTE SUDOESTE, POR PONTOS DE PROTEÇÃO E DESPROTEÇÃO.



PRIORIDADES

As principais *prioridades* de desproteções apontadas foram a *Venda e Consumo de drogas*, *Saúde*, *Segurança Pública* e *lixo*, conforme pode ser vislumbrado no gráfico abaixo. A prioridade considerada específica do quadrante Sudoeste foi o *Lixo*.



Fonte: Elaborado pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Maio de 2015.

RESSIGNIFICAÇÃO DO LIXO

Esta realidade apontada no território traz o desafio à política de Assistência Social de ir para além dos indicadores disponíveis. No processo de construção do diagnóstico, verificou-se a disponibilidade de apenas indicadores do censo de 2010, que revelam que em média 99,94% dos domicílios do Sudoeste têm acesso a coleta de lixo.

Embora haja a indicação de uma satisfatória coleta de lixo, faz-se necessário um novo olhar acerca deste indicador, evidenciando um direcionamento das ações do poder público no intuito de contemplar o mapeamento realizado pelos protagonistas que vivem o território.

VOCÊ SABE O QUE GERAM ESTAS PREOCUPAÇÕES?

Qual a contribuição da política de Assistência Social para o equacionamento desta situação trazida pela população?

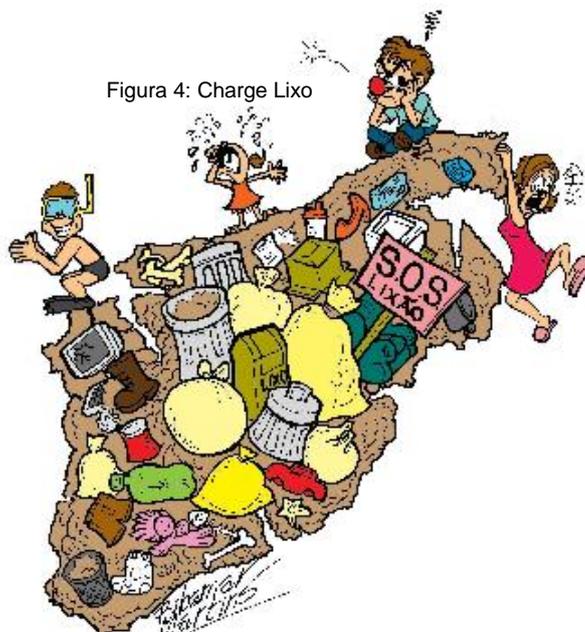
Dentre as possibilidades estão:

-Dialogar intersetorialmente envolvendo meio ambiente, educação, saúde, desenvolvimento econômico, entre outras áreas com vistas a sensibilização da comunidade local e divulgação das ações;

-Elencar as possibilidades de trabalho social com as famílias a partir da temática do lixo, considerando as interfaces com o meio ambiente e a geração de renda;

-Fomentar o trabalho em grupos com a temática do consumo, consumo consciente e os impactos do modelo de produção na geração de resíduos urbanos.

Figura 4: Charge Lixo



Fonte: RIBARTY Produções Artísticas.

Nas oficinas foram apontadas soluções, dentre elas, a criação de ecoponto por parte da prefeitura municipal, para um direcionamento adequado dos resíduos urbanos, com envolvimento da comunidade local.

Figura 5: Pessoas reciclam para salvar a Terra



Fonte: Kathy Konkle, istockphoto.

DESAFIOS DE APRIMORAMENTO DO SUAS



INCLUIR PARA GARANTIR DIREITOS E PROTEÇÃO SOCIAL

Dentre as metas estabelecidas pelo Pacto de Aprimoramento do SUAS para o Programa de Atenção Integral à Família estão: acompanhar 10% das famílias participantes do Programa Bolsa Família, bem como das famílias com usuários do Benefício de Prestação Continuada. Nestas duas metas o Sudoeste possui os maiores percentuais do município, 7,5% e 4,5% respectivamente. Outra meta é incluir 60% dos usuários do BPC no CadÚnico. O Sudoeste possui 14 usuários do BPC cadastrados, ou seja, 1,6%.

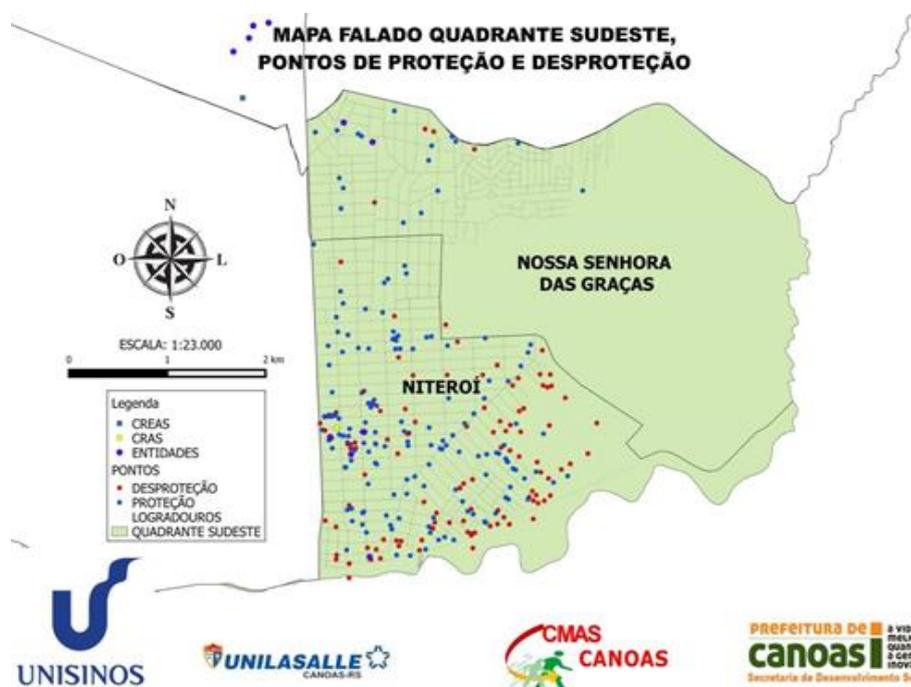
Já ao que tange à meta do Pacto de reordenar os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, de maneira a garantir a inclusão de 50% do público prioritário (entende-se como público prioritário as crianças e adolescentes sob vulnerabilidade econômica, ou seja, participantes do Bolsa Família), 50% deste público no Sudoeste corresponde a 2.068 usuários de 0 a 17. O SCFV público, ofertado pelo CRAS, comporta 21 participantes do SCFV dessa faixa etária, sendo nenhum grupo para crianças de 0 a 5 anos. Neste ponto há de se fomentar a necessidade do trabalho em Rede para dentre as 4 entidades socioassistenciais presentes no quadrante, as que oferecem o SCFV possam estar complementando este atendimento do público prioritário.

META PACTO SUAS	(%)	QUADRANTE SUDOESTE	METAS ATINGIDAS	NÚMERO ABSOLUTO
Acompanhar as famílias do PBF através do PAIF	10%	188 famílias como meta	7,5%	141 famílias em acompanhamento
Acompanhar as famílias do BPC através do PAIF	10%	89 famílias como meta	4,5%	40 famílias em acompanhamento
Incluir os usuários do BPC no CadÚnico	60%	532 usuários como meta	1,6%	14 usuários cadastrados
Garantir a inclusão do público prioritário no SCFV	50%	2.068 usuários do PBF de 0 a 17 anos como meta	0,51%	21 participantes de 0 a 17 anos no SCFV

DESPROTEÇÕES SOCIAIS: PRIORIDADES PARA ENFRENTAMENTO - QUADRANTE SUDESTE

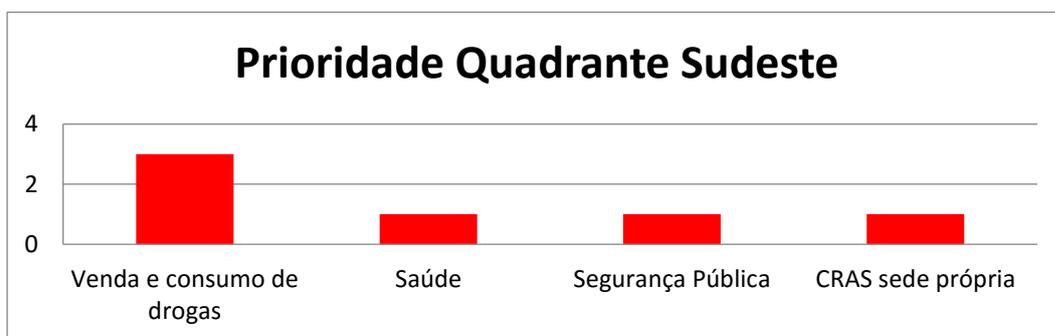
MAPA FALADO: O TERRITÓRIO VIVIDO

As oficinas do mapa falado deste quadrante foram realizadas no Salão da Igreja São Paulo, no bairro Niterói, em dezembro de 2014. Foram identificados 293 pontos, sendo 170 pontos de proteção social e 123 pontos de desproteção social, assim representados no mapa ao lado.



PRIORIDADES

Quanto às prioridades específicas do quadrante sudeste, destaca-se a *situação do CRAS não possuir sua própria sede*, conforme o gráfico abaixo.



Fonte: Elaborado pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Maio de 2015.

Cabe ressaltar que esse dado equivale a um determinado momento, em virtude da realidade estar em constante movimento. Atualmente o CRAS Sudeste já está realocado e os serviços estão em funcionamento.

Trocar o endereço exige um trabalho de reconhecimento: da população do Sudeste com o CRAS, que, diferente de outrora, agora pode acessar os seus serviços, bem como pela parte das Redes Socioassistencial e Intersetorial que agora precisam compreender as novas capacidades e demandas do CRAS Sudeste.

DESAFIOS DE APRIMORAMENTO DO SUAS



INCLUIR PARA GARANTIR DIREITOS E PROTEÇÃO SOCIAL

Com relação às metas estipuladas pelo Pacto de Aprimoramento do SUAS no Sudeste, das 116 famílias do PBF que deveriam estar em acompanhamento através do PAIF, somente 26 estavam. Das 84 famílias do BPC que deveriam estar em acompanhamento através do PAIF, somente 2 estavam. Dos 505 usuários do BPC que deveriam estar no CadÚnico, somente 6 estavam. E por último, quanto ao reordenamento dos serviços socioassistenciais públicos e complementares para cobertura de 50% do público prioritário do SCFV (compreendido nos usuários de 0 a 17 anos do PBF), no que tange a rede pública, no período de coleta dos dados, esta não oferecia o SCFV. No quadrante Sudeste são 2.401 crianças e adolescentes de famílias dentro deste perfil.

Destaca-se a importância de considerar, dentre as 6 entidades socioassistenciais do quadrante, que oferecem o SCFV bem como a capacidade de atendimento destas, para que o público prioritário possa ser encaminhado através do CRAS.

META PACTO SUAS	(%)	QUADRANTE SUDESTE	METAS ATINGIDAS	NÚMERO ABSOLUTO
Acompanhar as famílias do PBF através do PAIF	10%	116 famílias como meta	2,30%	27 famílias em acompanhamento
Acompanhar as famílias do BPC através do PAIF	10%	84 famílias como meta	0,20%	2 famílias em acompanhamento
Incluir os usuários do BPC no CadÚnico	60%	505 usuários como meta	1%	6 usuários cadastrados
Garantir a inclusão do público prioritário no SCFV	50%	2.401 usuários do PBF de 0 a 17 anos como meta	0,00%	0 participantes de 0 a 17 anos no SCFV

REFLEXÕES: O SUAS QUE QUEREMOS

Conclusões

Entende-se que a partir dos fatores de proteção e desproteção sociais, identificados nos indicadores quantitativos e nos mapas falados, permite-se que a gestão, os trabalhadores do SUAS, a população e conselheiros possam avaliar as ações no âmbito do SUAS, propondo redirecionamentos e ações estratégicas, que venham ao encontro das reais demandas de proteção social manifestadas no território de Canoas.

Alguns indicadores são importantes serem retomados nessas considerações, são eles: evidencia-se que a meta estipulada pelo Pacto de Aprimoramento do SUAS do município de atingir a inclusão de 60%, ou seja, 3.050 usuários do BPC no CadÚnico, não foi atingida, pois somente 65 pessoas foram cadastradas, um número muito reduzido em relação à meta definida. No que se refere ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), dos 5.083 cidadãos usuários deste benefício, somente 66 estavam em acompanhamento pelo PAIF diretamente ou através de familiares, significando que a meta estipulada pelo Pacto de acompanhamento através do PAIF de 10% das famílias com membros integrantes do BPC também não está sendo alcançada.

Contudo, considerando os indicadores quantitativos do diagnóstico socioterritorial e os qualitativos, o Mapa Falado, destaca-se que não se pode analisar e planejar a Política de Assistência Social isolada do conjunto das políticas sociais, pois a proteção social extrapola as ações de uma única política pública. Dessa forma, reforça-se a importância do trabalho intersetorial no enfrentamento das expressões da Questão Social manifestadas no território de Canoas.

Evidencia-se a importância significativa da elaboração do Diagnóstico Socioterritorial em conjunto com a população e com as trabalhadoras e os trabalhadores do SUAS. A experiência da construção do Mapa Falado, com os diferentes atores de cada quadrante do município, tornou-se uma instância de participação popular fundamental na gestão pública, no processo de gestão da informação, monitoramento e avaliação da Política Municipal de Assistência Social. Por fim, lembre-se da importância do diagnóstico permanente da realidade. Esta construção é a síntese do processo realizado até aqui, que pode gerar novas sínteses, já que a realidade não é estanque. Instiga-se a continuar esse processo aqui iniciado, apontando questionamentos e propondo soluções. **Quais as desproteções sociais evidenciadas pelos serviços sociais? Quais são as formas de enfrentamento? Como e quando realizá-las? Que articulações devem ser feitas?**

Publicação correspondente à versão sintética do Diagnóstico Socioterritorial do Município de Canoas (2016).

Elaboração: Leticia Maria Pereira, Mariana Ramalho Rodrigues, Rafaela Cecília Gossler, Tanieli de Oliveira, Renato Teixeira, Rosângela da Silva Almeida.

Colaboração: Roberto Nascimento Jr.

Coordenação: Marilene Maia, Marlene Oliveira Fiorotti.

Impresso em julho de 2016.

Estas informações são de domínio público. Compartilhe com seus colegas e usuários!



PREFEITURA DE
CANOAS



Figura 6: Ponto de Interrogação



E AGORA

Fonte: innov8.